
Atuação e Assistência da Enfermagem em Infecções Causadas por HPV em Adolescentes

Mariana Raasch

Janaina Teodosio Travassos Loose

Faculdade São Paulo-FSP.

Resumo: O vírus do HPV é um importante fator de risco para o desenvolvimento de câncer de colo do útero, mas também está relacionado aos cânceres de placenta, laringe e orofaringe, pulmão, pênis, vagina, vulva, ânus e outros órgãos. O início da vida sexual dos adolescentes está progressivamente precoce, onde propicia a alta vulnerabilidade a esse tipo de infecção, sem informação e sem prevenção adequada, o vírus pode ser disseminado de um adolescente para o outro, aumentando o número de pessoas contaminadas, sendo essa situação um problema de saúde pública. Sendo assim, o enfermeiro executa um papel importante no controle do HPV, já que o mesmo desenvolve ações de prevenção e promoção à saúde, como palestras e atividades com a comunidade sejam em hospitais, Unidades Básicas de Saúde, escolas, contribuindo para ações educativas, utilizando métodos conforme a maturidade do educando e observando cada família, esclarecendo e detectando os fatores de perigo a essa população.

Palavras-Chave: HPV. Adolescentes. Educação em saúde.

Nursing Performance and Assistance in HPV Infections in Adolescents

Abstract: The HPV virus is an important risk factor for the development of cervical cancer, but it is also related to cancers of the placenta, larynx and oropharynx, lungs, penis, vagina, vulva, anus and other organs. The beginning of teenagers sexual life is progressively precocious, so it provides a high vulnerability to this type of infection, without information and without adequate prevention, the virus can be spread from one teenager to another, increasing the number of people infected, making this situation a public health problem. Thus, the nurse plays an important role in the control of HPV, since it develops prevention and health promotion actions, such as lectures and activities with the community, whether in hospitals, Basic Health Units, schools, contributing to educational actions, using methods according to the maturity of the student and observing each family, clarifying and detecting the danger factors to that population.

Keywords: HPV. Teenagers. Health Education.

conhecimento da patologia e ao mesmo tempo instruir sobre medidas de prevenção nas ações de educação em saúde.

Metodologia

O estudo é do tipo revisão bibliográfica obtidos por opinião e avaliação crítica, baseada em consenso e estudos. Como critérios de inclusão foram considerados os trabalhos publicados em português; livros, manuais, guias e artigos, um estudo que procurou esclarecer e fornecer conhecimento aos jovens, de ambos os sexos, sobre o HPV, além de como ele é transmitido e o que pode causar, prevenção e cuidados. Possibilitando uma revisão ampla de pesquisas e colaborações anteriores, acompanhando o momento necessário para verificações futuras e o desenvolvimento de novos estudos.

Comentários e Discussão

O HPV é um vírus ácido desoxirribonucleico (DNA) prevalente em todo o mundo. Atualmente, existem aproximadamente 200 tipos identificados, dos quais cerca de 45 acometem a área anogenital, podendo ser classificados como de alto risco de câncer e baixo risco de câncer (INCA 2012). A principal via de transmissão do HPV é através do contato sexual, mas existe a possibilidade de transmissão vertical (mãe/feto) e de inoculação através de objetos que alberguem o HPV (Varella, 2012). Esse vírus pode ficar inoculado no corpo por muito tempo sem se manifestar, aparecendo em determinadas situações quando a defesa do organismo fica abalada. Na maior parte das vezes a infecção pelo HPV são assintomáticas, podendo até regredir espontaneamente sem nenhum tipo de tratamento (Bastos, 2010).

Com o advento da microscopia eletrônica, no final da década de 60, detectaram partículas virais com morfologia típica de papiloma vírus em espécime de verruga genital e displasias epiteliais, distinguindo como o agente etiológico do condiloma. Já no início dos anos 70, observou um estudo epidemiológico, que a transmissão do papiloma vírus humano (HPV) ocorria por contato sexual e com período de incubação variável entre três semanas a oito meses. (Nicolau, 2006)

As lesões verrucosas eram reconhecidas acometendo a região genital externa e raramente eram identificadas na cérvix uterina ou na vagina. Somente na segunda metade dos anos 70, foram apresentados estudos demonstrando os aspectos citológicos, colposcópicos e histopatológicos da infecção pelo

Introdução

O início da vida sexual dos adolescentes está progressivamente precoce, onde propicia a alta vulnerabilidade de problemas na esfera sexual, como as infecções sexualmente transmissíveis (IST), incluindo a infecção pelo papilomavírus humano (HPV). O papiloma vírus humano (HPV) é muito frequente entre os adolescentes, uma vez que as relações sexuais nessa população acontecem com um grande número de parceiros e muitas vezes sem preservativo, o que contribui para o aumento da ocorrência da infecção (Corrêa, 2005).

É na adolescência que tem acontecido o primeiro contato com a infecção por HPV. A maioria dos estudos de prevalência tem demonstrado uma diferença de 6-8 vezes na presença do HPV em mulheres mais jovens em relação às mais velhas. As taxas têm variado de 12-56% em mulheres menores de 21 anos, em comparação com 2-7% em mulheres com mais de 35 anos de idade (Pereira, 2013).

O vírus do HPV é um importante fator de risco para o desenvolvimento de câncer de colo do útero, mas também está relacionado aos cânceres de placenta, laringe e orofaringe, pulmão, pênis, vagina, vulva, ânus e outros órgãos (Jurberg et al., 2015). Na maioria dos casos, a infecção se manifesta na forma latente e não existe o desenvolvimento de lesões, o que dificulta o diagnóstico. Entre os aspectos sociais que envolvem esta questão a falta de informação e conceitos equivocados facilita a transmissão da doença. Sem informação e sem prevenção, o vírus pode ser disseminado de um adolescente para o outro, aumentando o número de pessoas contaminadas, sendo essa situação um problema de saúde pública (Macedo et al., 2015).

Por esse motivo, é necessária a atuação da enfermagem através de práticas assistenciais e educativas, junto a outros profissionais da saúde e educação no acompanhamento, crescimento e desenvolvimento no controle de doenças sexualmente transmissíveis, além da prevenção da gravidez indesejada e entre outras necessidades de saúde (Corrêa, 2005). Segundo o Ministério da Saúde, 2011, é fundamental que haja ampliação da participação desses profissionais no processo de assistir o adolescente, tendo em vista a grande importância do campo, considerando a grande necessidade dessa população. Assim, cumpre ao profissional enfermeiro sempre manter o canal aberto de diálogo para oferecer

HPV no trato genital feminino e começou a surgir hipóteses de que as lesões no colo, provocadas pelo HPV, seriam passíveis de transformação maligna (Nicolau, 2006)

Apesar de o risco de desenvolvimento de lesões pré-malignas e malignas ser pequeno nos adolescentes as condutas a serem tomadas em relação ao rastreamento, diagnóstico e tratamento é essencial, pois o câncer do colo do útero, em geral, tem evolução lenta, apresentando fases que, se diagnosticadas e tratadas adequadamente, podem ter cura. Entretanto, as taxas de morbimortalidade por câncer do colo do útero continuam altas. Em países como o Brasil, em que o combate depende quase exclusivamente do exame citológico, ainda são necessários outros esforços (Pereira, 2013).

A partir de 2006, começaram a ser comercializadas vacinas contra o vírus HPV, a implementação da imunização contra o HPV no Brasil ocorreu em março de 2014, por meio do Sistema Único de Saúde (SUS). Onde teve seu público-alvo meninas entre 11 e 13 anos. Duas vacinas profiláticas contra o HPV foram disponibilizadas; a vacina bivalente que protege contra os tipos virais 16 e 18 e a quadrivalente que oferece proteção contra os tipos 6, 11, 16 e 18 (Panisset & Fonseca, 2009)

A vacina quadrivalente Gardasil® deve ser aplicada em três doses intramusculares, sendo a segunda e terceira dose com intervalos de 2 meses e 6 meses após a primeira. A aplicação da vacina bivalente Cervarix® também é por via intramuscular em 3 doses, sendo a segunda e a terceira com intervalos de 1 e 6 meses a partir da primeira dose” (Andrade, 2010).

Meninas de 9 a 14 anos e meninos de 11 a 14 anos podem tomar a vacina gratuitamente no SUS. Para os que vivem com HIV, a faixa etária é mais ampla (9 a 26 anos) e o esquema vacinal é de três doses (intervalo de 0, 2 e 6 meses). Outros grupos etários podem dispor das vacinas em serviços privados, se indicado por seus médicos. Ambas as vacinas possuem maior indicação para meninas e meninos que ainda não iniciaram a vida sexual, uma vez que apresentam maior eficácia na proteção de indivíduos não expostos aos tipos virais presentes nas vacinas. (Programa Nacional de Imunização, 2013.)

A vacina do HPV, como outras vacinas incluídas no PNI, tem a possibilidade de efeitos adversos, como leve dor no local da aplicação, edema e eritema (coloração avermelhada da pele) de intensidade moderada, estas são reações que ocorrem na maioria das vezes, mas sem trazer danos à saúde dos adolescentes, a vacina é segura e recomendada pela

Organização Mundial da Saúde (OMS) (Brasil, 2014).

Apesar de eficazes na ação preventiva, elas não excluem a necessidade de realizar regularmente os exames preventivos, já que permanece o risco de infecção por outros tipos de HPV oncogênicos. Além disso, as vacinas não são terapêuticas em mulheres que já estejam infectadas. Por isso, são especialmente recomendadas para adolescentes e pré-adolescentes virgens (Araujo et al., 2013).

A presença da enfermagem na saúde dos adolescentes

No Brasil, os primeiros atendimentos realizados por enfermeiros dirigidos aos adolescentes surgiram nos anos 70, nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo. O interesse pela saúde do adolescente vem se expandindo por todo país, com a criação de Comitês de Adolescência em vários Estados. Inicialmente isso se deu nas diversas Secretarias, como a do Menor, Educação, Justiça, Segurança Pública, Cultura, Turismo e Esporte. Os enfermeiros como profissionais de saúde com uma formação generalista atuam nas diversas áreas como preventivas, curativas e, na educação em saúde, a saúde dos adolescentes constitui uma interface da sua atuação. A Enfermagem faz parte do trabalho em saúde e também está presente na produção de serviços de saúde no âmbito coletivo. Esse trabalho vai desde o “cuidar” de enfermagem, até a participação no planejamento em saúde (Santos & Prado, 2002).

O principal meio de redução de riscos contra o HPV é o uso de preservativos femininos e masculinos nas relações sexuais, pois estes diminuem em mais de 80% o risco de contaminação. O profissional enfermeiro deve orientar em suas consultas o adolescente estratégias de negociação de sexo seguro como abordagens de prevenção para limitar a propagação do HPV (Sampaio et al., 2011).

É importante ressaltar que esse profissional possui também a responsabilidade de estimular as adolescentes a se imunizarem através de exercícios sistematizados e capacitar sua equipe multidisciplinar, evitando, dessa forma, através da vacina a disseminação do vírus. O enfermeiro assume um compromisso de exercer de forma ética o que é preconizado pelo PNI do SUS e o Código de Ética do Profissional de Enfermagem (Barreto & Bomfim, 2015).

Sua principal responsabilidade é focar na prevenção primária, para impedir que a doença evolua para uma infecção secundária. Por isso a necessidade de realizar educação em saúde que passou a ser refletida como uma causa capaz de

desenvolver o pensamento e a consciência crítica das pessoas sobre as razões de seus problemas de saúde (Cirino, 2010).

Sendo assim, o enfermeiro executa um papel importante no controle do HPV, já que o mesmo desenvolve ações de prevenção e promoção à saúde, como palestras e atividades com a comunidade sejam em hospitais, Unidades Básicas de Saúde, escolas, contribuindo para ações educativas, utilizando métodos conforme a maturidade do educando e observando cada família, esclarecendo e detectando os fatores de perigo aos quais as pessoas estão expostas (Cossa et al., 2011).

Oliveira (2010) relata a importância da parceria da ESF com as escolas, com o envolvimento dos docentes na conscientização sobre a importância da vacina HPV é fundamental, contribuindo para a disseminação de informações, aceitação e participação dos adolescentes na vacinação. As estratégias voltadas à educação e saúde incentivam a vacinação, como as campanhas, e a busca ativa dos pais e/ou responsáveis nas ESF para a vacinação (Oliveira, 2010).

Neste sentido, é bastante perceptível que o enfermeiro deve elaborar programas educativos nas UBS, através de atividades como palestras, sala de espera, grupos com as pré-adolescência e adolescência potencializando a importância da adesão a vacina do HPV, realizar busca ativa das adolescentes que não foram imunizadas com a vacina do HPV. Deve ser sinalizado também a essas adolescentes que mesmo imunizadas com a vacina do HPV, a importância do sexo seguro, do uso de preservativos do início até ao fim do ato sexual, oral, vaginal e anal. Evitando a infecção através de outros tipos de microorganismos (Barreto & Bomfim, 2015).

Considerações Finais

Na adolescência, alguns aspectos quanto ao rastreamento, prevenção e tratamento das infecções causadas pelo vírus papilomavírus humano (HPV), ainda é complexo, uma vez que grande parte dos pacientes que apresentam alterações possui lesões simples, não precursoras do câncer, embora que o vírus do HPV é extremamente danoso em especial nas mulheres por ser o principal causador do câncer de colo de útero, mas com a iniciação sexual cada vez mais precoce tem preocupado profissionais de saúde e antecipado o aparecimento de lesões mais graves.

Desse modo é indicada uma conduta de acompanhamento da evolução da lesão com repetições anuais do exame citopatológico e percebe-se a importância do enfermeiro da Atenção Básica em ser um agente de transformação social, para a conscientização do público-alvo em relação à prevenção e a vacina.

A vacina contra HPV também é um importante instrumento de prevenção do câncer do colo do útero. Embora seja considerada um significativo avanço científico, ela não substitui os modelos preventivos adotados até agora para o controle das DST.

Conclui – se, que o enfermeiro possui o encargo técnico e administrativo das atividades desenvolvidas na sala de vacina, sua supervisão é um fator importante para um atendimento de melhor qualidade diante da vacina do HPV e orientações de prevenção, a equipe multidisciplinar da ESF deve estar capacitada para acolher as adolescentes, principalmente os técnicos de enfermagem que atuam na vacinação e dos ACS que irão acompanhar o cartão vacinal das adolescentes, através da visita domiciliar realizando a busca ativa das adolescentes faltosas.

Referências

- Andrade, C. J. C. (2010). *Avaliações econômicas do uso da vacina contra o Papilomavírus Humano (HPV) em meninas adolescentes: uma revisão sistemática*. Rio de Janeiro, 2010. 123 f. Dissertação – Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.
- Araujo, S. C. F. D. et al. (2013). Eficácia das vacinas comercialmente disponíveis contra a infecção pelo papilomavírus em mulheres: revisão sistemática e metanálise. *Cadernos de Saúde Pública*, 29, s32-s44.
- Associação Brasileira de Enfermagem – ABEN. *Revista adolescer, compreender, atuar e recolher*.
- Bastos, C. M. L. F. (2010). O Papilomavírus Humano (HPV) e o Câncer de Colo de Útero. *Revista Espiral-Placa de Petri*. 11(43).
- Brasil. Ministério da Saúde. (2014). *Guia prático sobre o HPV Perguntas e respostas*. Brasília-DF.

- Brasil. Ministério da Saúde. (1993). *Normas de atenção à saúde integral do adolescente*. Brasília: Ministério da Saúde.
- Cirino, F. M. S. B., Nichiata, L. Y. I., & Borges, A. L. V. (2010). Conhecimento, atitude e práticas na prevenção do câncer de colo uterino e HPV em adolescentes. *Escola Anna Nery*, 14(1), 126-134.
- Corrêa, A. C. P. (2005). A enfermagem brasileira e a saúde do adolescente. *Revista Projeto Acolher: um encontro da enfermagem com o adolescente brasileiro*, Brasília.
- Cossa, A. P. P., & Jardim, D. P. (2011). O enfermeiro na educação em saúde na adolescência nos últimos dez anos. *Rev Enferm UNISA*, 12(1), 58-63.
- INCA. Instituto Nacional do Câncer. (2003). *Câncer no Brasil: dados dos registros de câncer de base populacional*, vol3. Rio de Janeiro (Brasil): INCA.
- Jurberg, C. et al. (2015). Conhecimento sobre o HPV entre adolescentes durante a campanha de vacinação. *Adolescência e Saúde*, 12(4), 29-36.
- Macedo, S. L. F et al., (2015). Infecção pelo HPV na adolescente. *FEMINA*, 43(4).
- Panisset, K. S. P., & da Fonseca, V. L. M. (2009). Patologia cervical na gestante adolescente. *Adolescência e Saúde*, 6(4), 33-40.
- Pereira, S. C. A. (2013). *Saberes e práticas de adolescentes do sexo feminino acerca da prevenção do papilomavírus*. – Niterói: [s.n.] Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade Federal Fluminense,
- Queiroz, D. T., Pessoa, S. M. F., & Sousa, R. A. D. (2005). Infecção pelo Papiloma Vírus Humano (HPV): incertezas e desafios. *Acta paulista de Enfermagem*, 18(2), 190-196.
- Sampaio, J., Santos, R. C. D., Callou, J. L. L., & Souza, B. B. C. (2011). Ele não quer com camisinha e eu quero me prevenir: exposição de adolescentes do sexo feminino às DST/aids no semi-árido nordestino. *Saúde e Sociedade*, 20, 171-181.
- Santos, R. C. M., & Prado, S. R. L. A. (2002). O enfermeiro no desenvolvimento da atenção primária à saúde do adolescente: técnicas e desafios. *Rev Enferm UNISA*.
- Taquette, S. R., Vilhena, M. M. D., & Paula, M. C. D. (2004). Doenças sexualmente transmissíveis na adolescência: estudo de fatores de risco. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, 37(3), 210-214.

Mariana Raasch

Enfermeira e Pós-graduada em ginecologia e obstetrícia pela Faculdade São Paulo – FSP.

E-mail: mariana_raasch@hotmail.com

 <https://orcid.org/0000-0002-8537-1438>

Janaina Teodosio Travassos Loose

Coordenadora do curso de Enfermagem; Faculdade São Paulo-FSP.

E-mail: janainatravassos@yahoo.com.br

 <https://orcid.org/0000-0001-8653-5310>

Recebido em: 11/05/2020

Aceito em: 10/06/2020